

Aleitamento Materno

Vamos cumprir os **10** Passos!

Hospitais e outros espaços amigos da criança...

DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

Todo serviço de maternidade e de cuidado de recém nascidos deverão:

1. Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja comunicada periodicamente aos funcionários.
2. Treinar todos os funcionários para efetuar essa política.
3. Informar a todas as gestantes sobre os benefícios e a prática do aleitamento materno.
4. Ajudar as mães a começar o aleitamento na primeira meia hora após o parto.
5. Ensinar às mães como amamentar e como manter o aleitamento mesmo ainda se separadas dos seus bebês.
6. Não dar aos recém nascidos nenhum outro alimento nem bebida que não seja o leite materno, fazê-lo só por indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto; deixar mães e bebês juntos as 24 horas do dia.
8. Estimular que o aleitamento materno seja à livre demanda.
9. Não dar mamadeiras, chupetas e outros bicos artificiais aos bebês amamentados.
10. Promover a criação dos grupos de apoio ao aleitamento materno e encaminhar às mães aos mesmos.

WABA 2010

www.worldbreastfeedingweek.org

Semana Mundial do Aleitamento Materno 2010

INTRODUÇÃO

Este folder de ação sobre o tema deste ano da Semana Mundial, qual seja: **"Vamos cumprir os 10 Passos para o sucesso do aleitamento materno para que os Hospitais sejam amigos da criança! e vamos tornar outros espaços amigos da criança..."** oferece informação para apoio e a defesa do aleitamento materno e sugere ações para os sistemas de saúde e comunidades, a nível local, nacional e mundial.



OBJETIVOS da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2010

1. Destacar a contribuição dos Dez Passos ao melhoramento das taxas do aleitamento materno.
2. Renovar a ação em todos os Sistemas e Instituições de saúde e nas comunidades, para que o aleitamento materno seja de fácil escolha.
3. Informar ao público sobre os perigos da alimentação artificial, a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e a saúde das crianças, e também para a saúde das mães.
4. Possibilitar que as mães possam usufruir de um apoio completo ao aleitamento materno nos sistemas de saúde, e também em outros espaços...



É tempo de renovar nosso apoio aos Dez Passos e de abrir brechas para uma caminhada com passos amigos dos Bebês!



O compromisso mundial de apoio aos DEZ PASSOS¹ e à Iniciativa Hospital Amigo da Criança-IHAC – foram metas da Declaração de Innocenti de 1990 sobre a Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno². Esta define o que os países devem fazer para estimular o aleitamento materno. Os que a firmaram se comprometeram a atingir os seguintes quatro objetivos operacionais para o ano de 2005:

1. Nomear um coordenador nacional sobre aleitamento materno que conte com autoridade apropriada, e estabelecer um comitê nacional multisetorial de aleitamento materno, integrado por representantes dos setores governamentais pertinentes, de organizações não governamentais e de associações de profissionais de saúde;
2. Garantir que todas as instituições que prestem serviços de maternidade pratiquem plenamente a totalidade dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, divulgados na Declaração Conjunta OMS/UNICEF sobre Aleitamento Materno e o papel dos Serviços de Maternidade;
3. Tomar medidas para por em prática os princípios e objetivos do Código Internacional para Comercialização de Substitutos do Leite Materno e as subseqüentes resoluções pertinentes da Assembléia Mundial da Saúde em sua totalidade;
4. Aprovar leis inovadoras que protejam os direitos de amamentação das trabalhadoras e estabeleçam meios para levá-la a prática.

Esses objetivos foram acolhidos pela *Estratégia Mundial para a Alimentação do Lactente e da Criança Pequena da OMS* em 2002 e depois, na *Resolução sobre Nutrição do Lactente e Criança Pequena da 63ª Assembléia Mundial da Saúde*. Os Critérios Globais baseados nos Dez Passos foram a base da *Iniciativa Hospitais Amigos da Criança* a nível mundial. Em alguns países, quase todos os hospitais são “Amigos”, e em 150 países, alguns são. Estima-se que 28% de todas as maternidades do mundo -31% nos países em desenvolvimento- tenham implementado alguma vez os Dez Passos. Isto tem contribuído para o aumento das taxas de aleitamento materno, apesar da agressiva promoção comercial de fórmulas infantis e mamadeiras. Estamos longe de atingir a meta esperada para 1995 de que todas as maternidades cumprissem os Dez Passos, mas ainda não é tarde. Este ano, chegou o momento de renovar os esforços!

Construindo o caminho do Aleitamento Materno com os Dez Passos

A *Declaração de Innocenti de 2005* foi lançada 15 anos depois da Declaração de Innocenti original de 1990. Fez um chamado aos indivíduos, profissionais de saúde, comunidades, governos, órgãos bilaterais e multilaterais e instituições financeiras internacionais para que tenham certeza de que todas as mulheres podem ter sucesso no aleitamento materno. O informe sugere muitas ações que continuam sendo vitais em nosso trabalho de hoje³.

Novos materiais da Iniciativa Hospitais Amigos da Criança

Em 2007, UNICEF e OMS completaram a versão “Revisada, Atualizada e Ampliada para a Atenção Integral” -dos materiais da IHAC levando em conta novas investigações, experiências e propostas sugeridas. As guias têm cinco Módulos: Antecedentes e Implementação; Curso para Gestores e chefias; Curso de 20 horas para o Pessoal da Maternidade; Monitoramento e Auto-avaliação do Hospital; Avaliação Externa e Reavaliação. Incluem capítulos sobre:

- Melhoramento das práticas de atenção ao trabalho de parto e ao nascimento para que sejam “amigáveis com as mães”.
- Adaptação dos Dez Passos para instituições com prevalência alta de HIV.
- Critérios para medir a aderência e aplicabilidade do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.
- Dez Passos para Comunidades Amigas do Bebê.

A ação nas comunidades é particularmente importante, pois somente 56% dos partos ocorrem em instituições de saúde – sendo somente 33% nos países menos desenvolvidos⁴ com uma permanência hospitalar de 1 ou 2 dias. As mulheres precisam de apoio contínuo de suas comunidades independentemente de se têm filhos em hospital ou em casa. Se os Passos forem praticados pelo hospital, mesmo o Passo 10, não será suficiente para permitir à mãe que mantenha o aleitamento materno exclusivo.

Práticas Amigas do Aleitamento Materno - Passo a Passo

Estudos recentes mostram que quanto mais Passos se cumpram, maior sucesso terão as mães nas suas intenções de amamentar⁵. Cada maternidade deve lutar para aumentar o número de Passos que cumprem, mesmo quando não possam imediatamente cumprir os 10.



Caminhar passo a passo nos Dez Passos
Amigos da Criança levará você longe





POR QUE CONTINUAR A IMPLEMENTAR HOJE, em 2010, OS DEZ PASSOS? Pesquisas mostram que em todo o planeta, a melhor opção de alimentação é aquela que se inicia com aleitamento materno na primeira hora de vida, o aleitamento materno exclusivo por seis meses completos, e a alimentação complementar adequada, apropriada para a idade e segura a partir dos seis meses junto com aleitamento materno contínuo por 2 anos ou mais⁶. O aleitamento materno melhora a saúde materna em curto e longo prazo; pode contribuir a atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio com os quais muitos países e agências estão comprometidos, em particular o de n. 4: **Reduzir a mortalidade das crianças** e o de n. 5: **Melhorar a saúde materna** [VER: /www.un.org/spanish/millenniumgoals].

- O UNICEF ressaltou recentemente que a redução da mortalidade infantil, de 13 milhões em 1990 a 8,8 milhões em 2008⁷, deve-se em parte à adoção maciça de intervenções nas práticas de saúde como o aleitamento materno precoce e exclusivo.
- Cada vez mais estudos demonstram que a implementação dos Dez Passos e um apoio posnatal contínuo, contribuem a um maior início da amamentação e do aleitamento materno exclusivo, em níveis locais, nacionais e internacionais^{8, 9, 10}.
- As taxas de aleitamento materno exclusivo têm aumentado em muitos países, mas ainda não em outros, onde têm ficado paradas ou diminuídas, em parte devido à redução do apoio político à IHAC e ao pouco cumprimento dos Dez Passos nas instituições certificadas como da IHAC¹¹.
- Precisam-se esforços vigorosos para implementar em escala efetiva as estratégias de alimentação infantil, que incluam políticas e legislações nacionais de apoio, os Dez Passos cumpridos em todas as maternidades, aconselhamento por pessoal habilitado em todos os serviços de saúde de cuidado de mães e crianças, apoio comunitário, e comunicação por diversos canais de mídia.

OS DEZ PASSOS EM AÇÃO

Apresentamos 10 idéias para a ação nos **sistemas de saúde, comunidades, nível local e nacional** Decida o que você e/ou sua organização podem fazer – começando pela Semana Mundial de Aleitamento Materno - e continuando por todo o ano.

Passo	Geral	Sistema de Saúde	Comunidade	Nacional/Local
<p>Passo 1 Ter uma política escrita de aleitamento que seja comunicada, como rotina, a todos os funcionários e profissionais de saúde.</p> 	<p>os dez passos exigem que as instituições de saúde tenham políticas escritas colocadas à mostra para leitura por todos, indicando que o corpo clínico está comprometido com sua implementação.</p>	<p>visitar maternidades em hospitais, centros de saúde e instituições de atendimento primário e verificar se estão expostas as políticas a respeito dos dez passos.</p> <p>perguntar aos administradores se elaboraram alguma política e explicar como os dez passos são agora considerados “a melhor prática.”</p> <p>falar a respeito dos novos materiais da iniciativa hospital amigo da criança, em especial, a parte 1 sobre a implementação.</p> 	<p>agendar encontros com líderes comunitários para a discussão de como promover políticas amigas da criança em maternidades da localidade.</p>	<p>convocar os governos a promulgar políticas normativas que integrem os dez passos aos procedimentos operacionais padrão e à garantia de qualidade em instituições maternas.</p> <p>defender a certificação amiga do hospital como parte da certificação da qualidade do hospital e do centro de saúde.</p>
<p>Passo 2 Treinar todos os funcionários de saúde nas habilidades necessárias à implementação dessa política.</p> 	<p>o treinamento em todos os níveis deve estar centrado nos dez passos, sobre aconselhamento em aleitamento materno e no código internacional. avaliar a possibilidade de realizar reuniões regulares para discussão das evidências científicas mais recentes.</p>	<p>defender que, no treinamento dos profissionais de saúde, sejam incluídos os dez passos, nos currículos das escolas de graduação e no treinamento em serviço.</p> <p>garantir que aqueles que fazem o treinamento conheçam esses materiais e os links a eles na internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> - capítulo com o modelo da oms sobre alimentação de bebês e crianças pequenas; - promoção e apoio à amamentação em hospital amigo da criança, curso de 20 horas para funcionários de maternidades - módulo 3 dos novos materiais da iniciativa hospital amigo da criança. - <i>who/unicef curso de aconselhamento em amamentação</i> - <i>who/unicef curso integrado de aconselhamento em alimentação infantil</i> <p>(http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241597494/en/index.html)</p>	<p>defender o treinamento de conselheiros-colegas e profissionais de atendimento primário em aleitamento materno.</p> 	<p>educar lideranças políticas sobre a importância dos dez passos no treinamento do profissional de saúde.</p>
<p>Passo 3 informar todas as gestantes sobre os benefícios e como praticar a amamentação.</p> 	<p>ao nascimento do bebê, a nova mãe deve estar à vontade em relação à amamentação, compreender seus benefícios e o que deve fazer.</p>	<p>informar sobre aleitamento materno e discutir oportunidades a serem disponibilizadas a todas as mulheres, individualmente e em grupos, como parte de todo o atendimento anterior ao nascimento.</p> <p>conversar com as mulheres sobre seus cuidados e descobrir se foram informadas sobre as vantagens da amamentação e os riscos de não amamentar; sobre como serão auxiliadas no momento do parto, como segurar o bebê e garantir que ele receba muito leite.</p> <p>garantir que recebam literatura relevante e exata sobre esses assuntos.</p> 	<p>agendar atividades promocionais que despertem a consciência da comunidade da importância do aleitamento materno e do apoio de que necessitam as mães.</p>	<p>fazer da amamentação a norma aceita em todos os setores, com base em evidências científicas atualizadas dos riscos da alimentação artificial; trabalhar para que haja uma compreensão de que todas as mulheres precisam de apoio ativo dos serviços de saúde e da comunidade, possibilitando que amamentem com eficiência.</p>

Passo	Geral	Sistema de Saúde	Comunidade	Nacional/Local
<p>Passo 4 Ajudar as mães a iniciarem a amamentação na primeira meia hora após o nascimento¹²</p> 	<p>esta etapa significa agora colocar todos os recém-nascidos saudáveis em contato pele com pele logo após o nascimento, durante pelo menos uma hora, ou até que o bebê tenha pego o peito e seja amamentado.</p>	<p>defender o treinamento de todos os que atendem ao parto e nascimento para que ofereçam apoio especializado às mães para o contato pele a pele imediatamente após o parto, permitindo que o bebê pegue a mama quando mostrar-se pronto.</p> 	<p>agir para aumentar a consciência na comunidade da importância do início bem cedo da amamentação. mostrar o vídeo "breastfeeding crawl", para que as pessoas vejam o que um bebê consegue fazer (ver a parte sobre recursos).</p>	<p>informar organizações de profissionais de saúde sobre novas pesquisas a respeito da implementação dessa e de outras etapas, e solicitar seu apoio à nova prática.</p>
<p>Passo 5 Mostrar às mães como amamentar e manter a lactação, mesmo que se separem do bebê.</p> 	<p>ajudar as mães a amamentar com eficiência, com uma boa técnica, é uma etapa essencial. se o bebê for separado da mãe, ou não conseguir sugar, a mãe precisa retirar seu leite. os profissionais de saúde necessitam de habilidades para ajudarem as mães a realizar essas coisas.</p>	<p>conhecer os funcionários dos hospitais com maternidade e os serviços de atendimento primário em sua área, mostrar que valoriza sua ajuda às mães e garantir que eles tenham as informações mais atualizadas. estimulá-los a mostrar a todas as mães como posicionar e vincular o bebê à mama para evitar dificuldades, como dor nos mamilos e insuficiência do leite; ensinar todas as mães a tirarem o leite de suas mamas, manualmente, para seu conforto, como manter o suprimento de leite e garantir que os bebês possam se alimentar com seu leite quando separados. em geral, não costuma haver necessidade de uso de bomba para a extração de leite da mama.</p> 	<p>ter a certeza de que todas as mães aprendam as técnicas de aleitamento e retirada manual do leite e como vencer as dificuldades.</p>	<p>defender ajuda especializada para amamentar, disponível a todas as mães, como elemento de rotina do atendimento de saúde materno-infantil, e que todos os profissionais de saúde que atendem mães e bebês sejam treinados para o oferecimento de ajuda eficiente.</p>
<p>Passo 6 Não oferecer aos recém-nascidos alimento ou líquido a não ser o leite materno, a menos que exista uma indicação médica.</p> 	<p>as famílias e os profissionais de saúde podem acreditar que os bebês necessitem de alimentos pré-lácteos como fórmula ou água glicosada, ou outras bebidas, antes que "desça" o leite de suas mães. isso pode levar ao fracasso da amamentação. fórmulas para bebês e propaganda em maternidades podem confundir as pessoas acerca desse aspecto importante.</p>	<p>garantir que as mães recebam ajuda para amamentar de forma eficaz, de modo que não tenham necessidade de oferecer outros líquidos ao bebê. garantir que os profissionais de saúde compreendam que, raramente, há necessidade de complementação, mesmo nos primeiros dias, quando o volume de leite materno é pequeno; que saibam que o primeiro leite, o colostro, é algo de que o bebê precisa. despertar a consciência sobre quais seriam as poucas indicações médicas de complementação e do que não seria indicação médica, para que os bebês não recebam complementos desnecessários. (ver a parte de recursos)</p>	<p>trabalhar com a comunidade para despertar a consciência da importância do colostro e dos motivos pelos quais o bebê não precisa de mais nada nos primeiros dias, bem como da continuidade da amamentação, com exclusividade, por seis meses.</p>	<p>defender que o governo e seus representantes locais continuem a implementar, monitorar e legislar todos os artigos do código internacional de marketing de substitutos do leite materno e das resoluções relevantes e posteriores da ams</p>
<p>Passo 7 Praticar o alojamento conjunto que permite que mães e bebês permaneçam juntos, 24 horas/dia.</p> 	<p>em vários hospitais, os recém-nascidos ficam nos berçários após o nascimento. o alojamento com a mãe possibilita a ela permanecer dia e noite com o filho para que ocorra o vínculo e o estabelecimento da amamentação.</p>	<p>visitar as instituições com maternidade e discutir a importância de a mãe manter o filho com ela, 24 horas/dia, após o primeiro contato pele com pele. o bebê pode usar a mesma cama da mãe, ou ficar num berço junto a ela, onde a mãe possa vê-lo e pegá-lo, sem que saia da cama. o bebê não deve ser colocado em berço nos pés da cama da mãe.</p> 	<p>apoiar as tradições culturais que possibilitem que mãe e filho permaneçam juntos durante todo o começo da vida.</p>	<p>defender políticas de alojamento conjunto em todos os serviços maternos, defender licenças-maternidade pagas que permitam às mães ficar com seus bebês e amamentá-los. solicitar a organizações sindicais o apoio à licença-maternidade ou ao mínimo previsto pela organização internacional do trabalho (oit) e outros provimentos em apoio ao aleitamento materno (http://www.ilo.org/ilolex/cgi-lex/convde.pl?c183)</p>

Passo	Geral	Sistema de Saúde	Comunidade	Nacional/Local
<p>Passo 8 Encorajar a amamentação sempre que o bebê solicitar.</p> 	<p>os bebês devem se alimentar conforme suas necessidades e não de acordo com uma agenda decidida pelo hospital ou pela mãe. entender as indicações e sinais do bebê melhora o aleitamento e a relação mãe-filho.</p>	<p>estimular as instalações hospitalares a apoiar a amamentação conforme solicitação do bebê e não conforme horário estabelecido. os profissionais de saúde devem conhecer os sinais dados pelo bebê e ensinar sobre eles às famílias.</p> <p>os sinais de fome são abertura da boca pelo bebê, virada da cabeça, sucção das mãos e movimentos de braços e pernas. o choro é um aviso de sofrimento e um sinal tardio.</p> <p>os sinais de que o bebê está satisfeito são afastamento da cabeça do peito da mãe, fechamento da boca e ausência de sucção. amamentar em resposta a sinais de fome encoraja a ingestão e o crescimento adequados. solicitar aos funcionários da maternidade que não permitam o uso de bicos e chupetas nesse local, a menos que exista indicação médica para conforto caso a mãe não esteja disponível. nesses casos, deve-se cuidar para evitar seu uso por outros bebês.</p> <p>ensinar a alimentação em xícara para bebês que não amamentados.</p> 	<p>conscientizar as famílias acerca dos sinais de fome e da importância de reagir a eles. deve-se alimentar um bebê, quando tiver fome e não aguardar que chore; cuidar, porém, para não superalimentar a criança e colocá-la em risco de obesidade.</p>	<p>defender junto ao governo a amamentação conforme solicitação da criança em todas as maternidades; defender ainda parcerias que incluam o reconhecimento dos sinais de fome e a alimentação responsiva em programas de alimentação e nutrição.</p>
<p>Passo 9 não oferecer mamadeiras, bicos e chupetas (também denominados acalmadores ou pacificadores) para alimentar os bebês.</p> 	<p>durante as primeiras semanas, a necessidade de sucção do bebê deve ser atendida na mama. o uso de bicos para mamar ou chupeta pode interferir na sucção e adaptação da mama às necessidades da criança.</p>	<p>solicitar aos atendentes da maternidade que não permitam o uso de bicos para mamar e chupetas nas maternidades, a menos que haja indicação médica para conforto, no caso da mãe indisponível. nesses casos, cuidar para evitar o uso por outras crianças.</p> <p>ensinar a alimentação com xícara para os bebês que não conseguem ser aleitados ao seio.</p> 	<p>conversar com as famílias e grupos na comunidade sobre os riscos de uso de bicos e chupetas enquanto o aleitamento materno é estabelecido.</p>	<p>defender junto às autoridades de saúde a garantia de políticas hospitalares e de centros de saúde que não permitam o uso rotineiro de bicos de mamadeira e chupetas e que materiais de comunicação incluam mensagens apropriadas.</p>
<p>Passo 10 Fortalecer o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento e encaminhar as mães a eles, quando da alta do hospital ou da clínica.</p> 	<p>os grupos de aleitamento materno constituem importante parte das estratégias de nutrição na comunidade. mães conselheiras são mulheres da comunidade, que recebem treinamento para apoio ao aleitamento. costumam fazer contato com as mães em suas casas. são bastante eficientes no aumento do aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>conversar com administradores de saúde sobre a necessidade de apoio especializado em amamentação, nos serviços pós-natal e na comunidade, e para que façam um trabalho conjunto.</p> <p>mães conselheiras podem ser treinadas e supervisionadas por profissionais de saúde da instituição; encaminhar a elas as mães.</p> <p>garantir que os funcionários da maternidade estejam informados sobre fontes de apoio ao aleitamento na comunidade e que tenham detalhes para contato.</p> <p>mães e bebês devem ficar em contato com um conselheiro ou profissional de apoio ao aleitamento, em instituição de saúde ou em casa, no primeiro dia após o parto e aos - 2-3 dias; - 4-7 dias; - 7-28 dias; - 4-8 semanas e daí em diante, nos momentos de encontro para vacinação, monitoração do crescimento, planejamento familiar ou outro motivo.</p> 	<p>trabalhar com as comunidades para o desenvolvimento de uma fonte de apoio especializado a mulheres lactantes. mulheres que obtiveram sucesso no aleitamento podem formar grupos de apoio mútuo, ou fazer pressão sobre autoridades de saúde ou organização local para treinamento de mulheres conselheiras.</p>	<p>compor alianças com organizações comunitárias para ajudar a desenvolver serviços de apoio ao aleitamento materno. defender junto aos governos a inclusão do aconselhamento por mães nas estratégias e nos planos, além de aconselhamento no sistema de saúde.</p>



O QUE PODE SER FEITO NESTE ANO PARA EVOLUIRMOS ATRAVÉS DO CAMINHO AMIGO DA CRIANÇA?

1. ajudar colegas, amigos e comunidades a conhecerem os dez passos: independente de seu envolvimento com as famílias, em organizações religiosas, em escolas ou no sistema de saúde, você pode estimular discussões e atividades que promovam os dez passos.
2. defender mudanças no sistema de saúde: descobrir a situação da iniciativa hospital amigo da criança em seu país, quem é responsável por ela e tentar fazer contato com essa pessoa. defender que todos os dez passos sejam a prática padrão em todos os hospitais, centros de saúde e programas de atendimento primário.
3. criar mudanças, localmente: descobrir o que acontece às mães depois que saem da maternidade, e com as pessoas que têm os filhos em casa: há parteiras comunitárias, amigas, conselheiras, ou grupos de aleitamento materno em apoio a essas mães? os centros de saúde locais dão aconselhamento pró-aleitamento materno? o que acontece com as mães quando voltam a trabalhar?
4. defender aperfeiçoamentos nacionais e globais: ir além do sistema de saúde e envolver pessoas em todos os níveis na promoção de políticas, práticas e legislação em apoio aos dez passos.
5. agir em prol da existência de pessoas de contato com agências globais que defendam ser este o momento de capacitar todas as mães no aleitamento materno, ajudar todas as crianças a atingir seu potencial e a criar um futuro que inclua saúde para todos.

RECURSOS: Assumindo os Dez Passos

- UNICEF/OMS Iniciativa Hospital Amigo da Criança – Revista, atualizada e ampliada para cuidados integrados, incluindo atualização 2009.
- OMS/UNICEF Razões Médicas Aceitáveis para uso de substitutos do leite materno
http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/WHO_NMH_NHD_09.01_spa.pdf
<http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241594950/en/index.html>
- OMS/UNICEF/FNUPA e *Contagem Regressiva 2015: Seguimento do progresso em sobrevivência materna, neonatal e infantil*. Genebra. Organização Mundial da Saúde, 2010
<http://breastcrawl.org/10steps.htm> (vídeo)
- WABA e IHAN - <http://www.waba.org.my/news/bfhi.htm>

Contatos:

Waba - America Latina

CEFEMINA

Apartado 5355, 1000 San Jose - Costa Rica

Fax: 506-224 3986

cefeminina@racsa.co.cr

IBFAN Brasil

Rua Carlos Gomes, 1513, Sala 02

Jd. Carlos Gomes - Jundiaí - SP - Brasil

CEP: 13215-021 - Fax; (11) 4522 5658

REFERENCIAS

1. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços de maternidade. Declaração conjunta OMS/UNICEF, Genebra, OMS, 1989. http://www.who.int/nutrition/publications/ga_infant_feeding_text_spa.pdf
2. Relatórios mantidos por UNICEF. UNICEF realizou um censo em 2006/2007. Os números apresentados estimam a tendência sobre dados disponíveis.
3. Celebrando a Declaração de Inocente. 1990-2005. Logros, desafios e necessidades futuras. http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/celebrando_la_declaracion.pdf
4. Situação Mundial da Infância 2010: Direitos da Criança. <http://www.unicef.org/spanish/rightsite/sowc/index.php>
5. Declercq E, Labbok MH, Sakala C, O'Hara M. O impacto das práticas hospitalares dentro das possibilidades das mães de atender o seu desejo de amamentar exclusivamente. *Am J Pub Health* 2009 May;99(5):929 – inglês.
6. A Alimentação do Lactante e da criança, Capítulo Modelo para livros de texto dirigidos a estudantes de medicina e outras ciências da saúde. http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789275330944_spa.pdf
7. UNICEF Situação Mundial da Infância 2010. www.unicef.org/spanish/.../index_3770.html
8. Merten S, Dratva J, Ackermann-Liebrich U: Os hospitais amigos, Influências do período de aleitamento materno exclusivo em termos nacionais? *Pediatrics* 2005, 116(5):e702-708
9. Abrahams SW, Labbok M. Explorando o impacto da Iniciativa de Hospitais Amigos da Criança sobre as tendências de aleitamento materno exclusivo, *Int Breastfeed J*. 2009 Oct 29;4(1):11
10. Saadeh R and Casanovas M, Implementando e revitalizando a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. *Boletim de nutrição e alimentação*. *Nutrition Bulletin* 2009. 30(2) p S225-9
11. OMS/UNICEF/FNUPA e *Contagem Regressiva 2015: Seguimento do progresso em sobrevivência materna, neonatal e infantil*. Genebra. Organização Mundial da Saúde, 2010
12. Mullany LC. Breast-Feeding Patterns, Tempo de iniciação, e riscos de mortalidade em recém nascidos de Nepal-Sudeste. *J Nutr* 2008. 138: 599-603

Agradecimentos

WABA é muito grata a Miriam Labbok, Emily Taylor e Brook Colgan da Carolina Global Breastfeeding Institute por escrever as bases do Calendário e o Folder de Ação da SMAM 2010, e as seguintes pessoas e organizações pelas revisões e sugestões: Elaine Pettit-Cote, Raj Anand, Sallie Page Goetz, Annelies Allain, Hiroko Hongo, Felicity Savage, Amal Omer-Salim, Mosadeq Sahebin, Sue Saunders, Els Flies, Lida Lhotska, Maryse Arendt, Marta Trejos, Veronica Valdez, Louise James, Rufaro Madzima, Elise Chapin, Marina Rea, Rae Davies, Genevieve Becker, Nune Mangasaryan, Christiane Rudert, David Clark, Randa Saadeh, Chessa Lutter, Bernadette Daelmans e Julianna Lim Abdullah. Edição final por Felicity Savage e Amal Omer-Salim. Este projeto foi financiado pela Agencia Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento - NORAD e UNICEF.

Traduzido ao português: Marina Rea, Nadia Orozco e Regina Garcez.

Patrocínio: WABA não aceita patrocínio nem financiamento de nenhuma índole das companhias fabricantes de substitutos do leite materno e produtos relacionados nem de alimentos infantis complementares. WABA estimula a todos os participantes da Semana Mundial do Aleitamento Materno respeitar, apoiar e unir-se a esta posição ética.



WABA - a Aliança Mundial pro Aleitamento Materno (WABA) é uma coalizão mundial de pessoas, organizações e redes dedicada a proteção, promoção e apoio a amamentação em todo o mundo, fundamentada na Declaração de Innocenti, nos Dez Passos para Nutrir o Futuro e na Estratégia Mundial da OMS/UNICEF para a Alimentação do Lactante e da Criança Pequena. Suas principais associadas são: a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN), a Liga La Leche Internacional (LLL), a Internacional Lactation Consultant Association (ILCA), o Wellstart Internacional e a Academy of Breastfeeding Medicine (ABM). WABA tem status consultivo junto ao UNICEF, e como ONG tem status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).